



Redacção e Administração:

Rua D. Diogo Pinheiro, 25  
Telefone 82431 BARCELOS

Fundado em 1911 por Rogério Calás de Carvalho

SEMANÁRIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL — POR BARCELOS

ASSINATURAS:  
Ano, 35\$00; Semestre, 20\$00; Trimestre, 10\$00—Metrópole  
Ano, 60\$00 e 17\$500 por avião — Estrangeiro excepto Brasil  
Ano, 45\$00 e 11\$000 — Ultramar e Ilhas  
Ano, 50\$00 e 16\$500 — Brasil  
Publicidade: Os Srs. Assinantes gozam do desconto de 10%.

Director e Editor interino: Rogério Domingos de Costa Carvalho  
Propriedade de Herdeiros de Rogério Calás de CarvalhoComposição e Impressão: Companhia Editora do  
Minho — Rua D. António Barroso — BARCELOS

SÁBADO, 28 DE NOVEMBRO DE 1964

VISADO PELA CENSURA

## Aziúmes dum homem de mau humor

Por Falcão Machado

Em 15 de Novembro, o diário A VOZ, de Lisboa, inseria cópia de carta que um alentejano, emigrado para França, dirigia à mulher, recomendando-lhe, proibindo-lhe, mesmo, que trabalhasse. E, comunicando que outros emigrados conterrâneos enviavam as mesmas recomendações às consortes, rematava dando a entender que os proprietários passassem a realizar os trabalhos agrícolas e rurais, até aí desempenhados por eles e consortes.

Se, de algum modo, é normal que deixe de trabalhar por se considerar rico e não sentir necessidade de trabalhar, o caso presente revela aspectos que há que ter em vista.

Congratulem-se tais emigrados por não estarem para lá da cortina de ferro.

Se estivessem... não podiam emigrar senão clandestinamente, e com risco da própria vida; a família não poderia receber os seus cheques e seria molestada, por se considerar responsável pela emigração; e a recusa a trabalhar... nem falar nisso é bom...

Estando do lado de cá, têm mais vantagens e nada impede que filhos e consortes não só não trabalhem, como devem comer melhor, adquirir comodidades, como rádios e televisões, vestir melhor — e ir para a praça pública gritar: — Estamos ricos! Estamos ricos!...

Esta emigração é diferente da que levou em tempos, minhotos para o

(Continua na página 4)

## Foram inauguradas três Casas do Povo no Concelho de Barcelos pelo Ministro das Corporações com a presença do Governador Civil

Dia grande viveram as freguesias de Rio Covo, Silveiros e Pedra Furada, com a solene inauguração das suas Casas do Povo, verdadeiras escolas onde o homem aprenderá ainda melhor a amar a sua pátria e compreenderá então aquilo que os Governantes exigem dele, na certeza de que o sacrifício de agora resultará o bem do futuro, a continuidade dum Portugal Plurirracial e pluricontinental, ao mesmo tempo que os organismos se fortalecerão nas normas de conduta dadas pelo Homem que hoje como ontem seguro o País e o levará de vencia a projectar-se numa dimensão de valer mundial. Com a sua sabedoria, com a força imaneente dos portugueses, Portugal terá um futuro risonho e para cada enxada o seu braço, como para cada casal o seu lar, será um lema cumprido e uma vitória social sem precedentes.

Caminhamos devagar mas seguramente. As realizações de hoje são o resultado desse trabalho metódico em prol do desenvolvimento do País e a extraordinária obra do Ministro Gonçalves de Proença coadunada de tal modo com o pensamento de Salazar que não é errado dizer-se que «a missão está a ser cumprida».

### CASA DO POVO DE RIO COVO

Arcos, bandeiras, tapetes e moçolhas vestidas com trajes regionais adornavam a entrada da Casa do Povo de Rio Covo.

Um pouco antes, em Martim, o Senhor Ministro das Corporações e Previdência Social foi recebido pelos

Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Drs. Luís de Figueiredo e Vítor Marques Júnior; Deputado Nunes de Oliveira; Vereadores Municipais; membros da C. C. U. N.; Junta e membros da Casa do Povo de Martim, com o seu digno Pároco; Comandante do Terço da Legião Portuguesa de Barcelos; Industriais; Presidente da Câmara Municipal de Fafe; Presidente da Corporação da Lavoura; Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos que prestaram guarda de honra; várias outras individualidades concelhias e distritais se encontravam presentes em Martim.

Em Rio Covo o Sr. Ministro, depois de ouvir a Santa Missa celebrada pelo Representante de Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Arcebispo Primaz, Sr. Cônego Mouta Reis, e a homilia pelo Rev. Padre Benjamin Salgado, cortou a fita simbólica que vedava a entrada da nova Casa do Povo, acto que teve a colaboração do nosso prezado amigo Sr. Severino Arantes Lopes, Presidente da Assembleia Geral daquela instituição Corporativa.

No salão de festas realizou-se a sessão solene que foi presidida pelo Senhor Ministro das Corporações. Usaram da palavra os Srs. Severino Arantes Lopes, Dr. Luís Fernandes de Figueiredo, terminando a cerimónia com as judiciosas palavras do professor Gonçalves de Proença que foram vibrantemente aplaudidas. Foram oferecidas ao Sr. Ministro duas croças miniaturas, trabalho da região. Executaram peças musicais a Banda de Música da Casa dos Rapazes de Barcelos e a Tuna de Airó que muito agradaram ao Ministro das Corporações.

### CASA DO POVO DE SILVEIROS

Seguiu-se um almoço íntimo em Vila Nova de Famalicão, no fim do qual se procedeu à inauguração da

nova Casa do Povo, edifício que se situa junto da estrada e que orçou em 240 contos.

Nesta freguesia, o entusiasmo era grande e viam-se centenas de pessoas que aguardavam o Ministro das Corporações e a sua comitiva, que foi recebida pelas individualidades já mencionadas e pela Junta e membros directivos da Casa do Povo de Silveiros. A guarda de honra foi prestada pela fanfara dos Bombeiros de Barcelinhos, imponente, garbosa e ritmada. Descerrada uma lápide comemorativa, o Ministro Gonçalves Proença visitou a nova sede, sendo acompanhado pela Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria José Novais e D. Susana Lagrja, Directora do Centro de Formação Familiar que explicou os trabalhos desenvolvidos pela instituição e que tiveram um incentivo forte por parte dessa excelsa Senhora que tanto tem dado a Barcelos, sem que até hoje os barcelenses soubessem, compreender esses gestos altruístas de D. Maria José Novais.

Na sessão solene proferiram discursos os Srs.: Rev.<sup>a</sup> Pároco de Silveiros, Professor Doutor Joaquim Nunes de Oliveira e finalmente o Senhor Ministro das Corporações.

### CASA DO POVO DE PEDRA FURADA

Pedra Furada foi a última freguesia a ser visitada para se proceder à inauguração da sua nova sede Corporativa. Se o entusiasmo foi muito nas outras localidades, aqui foi simplesmente esufizante. Novamente a fanfara dos B. de Barcelinhos prestou guarda de honra. Arcos e moçolhas coloriam ainda mais o multicolor dos campos. Numa pequena elevação via-se um edifício imponente, concebido duma maneira feliz e apetrechado com todos os requisitos modernos. Belo edifício que honra Barcelos e a freguesia de Pedra Furada.

A comitiva constituída pelo Senhor Ministro e Membros do seu Ministério, Autoridades Distritais e Concelhias e várias outras individualidades Barcelenses foram recebidas pelos membros da Junta e da Casa do Povo, Pároco e pelo Sr. Carlos Bernardo de Faria, por muitas senhoras, etc., etc.; descerrada uma lápide comemorativa do acontecimento o Cônego Mouta Reis procedeu à bênção do edifício, como já havia acontecido nas outras Casas do Povo. Numa sala da Casa do Povo de Pedra Furada foram descerrados os retratos dos Senhores Ministro das Corporações e Carlos Faria, este como benemérito da freguesia.

No magnífico Salão de Festas realizou-se a sessão solene, durante a qual proferiram discursos os Srs.

(Continua na página 2)

## ADULTERAÇÃO E APREENSÃO DE PRODUTOS

Este caso que vinhamos tratando desdobra-se agora em dois totalmente diferentes: I — a apreensão de vinhos adulterados nos armazéns de Joaquim Miranda Campelo e na adega de José Domingos Parente; e II — Persistente tentativa de destruição do prestígio e da reputação de que goza e a que tem justo direito uma conhecida figura do meio barcelense, que está muito acima do que Rebeldes Mesquistas possam inventar sobre a sua pessoa. Melhor fazia e tentasse auscultar a opinião pública barcelense pois naturalmente sofreria rudes comentários, como aqueles que um seu filho ouviu, num dos cafés de Barcelos.

Recapitulamos o caso da apreensão de vinhos adulterados ao armazémista Sr. Campelo e ao produtor Sr. Parente, para que não surjam deturpações, fruto de quarenta anos de envelhecimento precoce.

Pelo armazenista Sr. Campelo foi entregue ao negociante Sr. Silva, de Santo Tirso uma amostra de vinho, como princípio de negócio. Este negociante mandou-a analisar nos laboratórios de C. V. R. V. V., tendo-se verificado a existência de corante artificial. Participado o facto à fiscalização, esta agiu prontamente junto do negociante Sr. Silva, que logo declinou a sua responsabilidade, indicando a proveniência do produto analisado.

No dia 15 de Outubro a fiscalização actuava nos armazéns de Joaquim Miranda Campelo, onde procedeu a exames preliminares ao vinho aí existente, verificando logo que havia reacção positiva, reveladora de corante, em algumas cubas, o que resultou a colheita de mais amostras e a apreensão respectiva.

Entretanto um agente da fiscalização referia o facto num estabelecimento desta cidade, conversa que foi

ouvida por várias pessoas idóneas, que nos forneceram as informações que serviram de base às nossas notícias dos n.º 2 787 e 2 788.

Esse agente disse que o Sr. Campelo declarou: «se o vinho contém corante, deve-se aos cascos que conduziram vinho para queima». E acrescentou: «é claro que agora o Sr. Campelo tem que se defender».

Durante os oito dias que se seguiram o Sr. Campelo sustentou que o vinho não continha corante, poderia acusar vestígios devido à tal contaminação pelos cascos. Mais tarde, quando feita a análise nos laboratórios de C. V. R. V. V., que revelou a existência de corante para além dos tais vestígios, aparece em cena o produtor Sr. José D. Parente, de Meadela — Viana do Castelo, cuja posição ainda não está esclarecida, em casa de quem a fiscalização encontrou todo o vinho da colheita de 1964 adulterado e uns 150 litros da de 1963, adicionados de «2 medidas» da actual colheita.

O produtor afirmou ainda que o vinho da colheita de 1963 não continha corante e que o Sr. Campelo foi a sua casa em princípios de Janeiro de 1964 a fim de lhe comprar o vinho. O próprio Sr. Campelo, recolheu a amostra, que levou. Passados 15 dias informou o Sr. Parente de que o vinho servia e, entrando em acordo quanto a preço, foi retirado em 25 de Janeiro de 1964. — 10 ou 11 pipas.

Conforme o combidado com o Sr. Campelo, em Março de 1964 foi o Sr. Parente a Barcelos para receber o dinheiro correspondente à transacção. Durante a viagem, que foi feita de comboio, entabulou conversa com um desconhecido, que falando de vinhos o aconselhou a deitar corante, para dar cor e consequentemente, melhor venda. Foi nesse dia que comprou o corante e guardou para o deitar, na época própria, no mosto, como fez. Por isso é que todo o vinho da colheita de 1964 tinha corante, conforme foi verificado e

exponetaneamente confessou à fiscalização.

Surge, depois, nova dimensão, com a defesa do Sr. Campelo feita num jornal de Famalicão de que é director, editor e proprietário Francisco Rebelo Mesquita. Podemos informar sem receio de sermos desmentidos ou processados que as notícias inseridas nesse jornal e na parte que se refere ao vinho adulterado e apreensão

(Continua na página 4)

## NOTAS DA SEMANA

### 1.º DE DEZEMBRO

É de festa nacional o dia do reencontro de Portugal com o seu destino. Festa entranhada na alma popular, sem necessidade de recomendações ou imposições. Como povo cristão, nunca estivemos dependentes de ninguém. Nunca estivemos nem nunca estamos. A nação volta à liberdade da sua vida, regressada às virtudes que a fizeram e a alicerçaram. De vez em quando entorce-se o génio da raça, mas na hora precisa surgem os homens do momento, inconformados com os desvarios e que repõem a história no seu curso verdadeiro. Por vezes a normalidade proporciona a infiltração e o predomínio até dos adventícios e videirinhos, alcapremados pelo favoritismo dos acomodaticios, disfarçados de gente de bem, mas que, atingido o ponto de saturação, são expurgados pelas contracções naturais.

(Continua na página 2)

## A DISTÂNCIA...

Um Barcalense Glorioso

Deve ter sido imenso o bem que praticou! Devem ter sido inauditos os sofrimentos e privações que padeceu! Deve ter sido uma verdadeira e perfeita imagem do Bom Pastor!

Com efeito, depois dezoito anos da saída do Padre Barroso do Congo, quando o Bispo, D. António Barbosa Leão, em visita pastoral, percorreu essas enormes regiões, ainda o povo conservava do grande missionário uma profunda saudade. Ao constar que o Prelado era amigo do Padre Barroso foi recebido com grandes manifestações. «De povos distantes — diz D. António Barbosa Leão — vieram à missão de S. Salvador numerosas deputações visitar-me e saber notícias do Padre Barroso. O Rei do Congo quis acompanhar-me na visita ao povo de Louqueji que na ocasião estava um pouco rebelde; pois para garantia e boa recepção mandou tornar público o seguinte: — Façam constar em Louqueji e nos povos vizinhos que lá vai o Rei do Congo com o Bispo que é Vigário de Jesus Cristo e prega a doutrina do Padre Barroso».

Na despedida, toda aquela multidão, que acompanhava o Sr. Bispo, pediu, veementemente, o regresso do Padre Barroso à missão do Congo. Que prestígio!

Não tinham ainda esquecido aqueles cantos Religiosos que o bondoso missionário lhes havia ensinado, há quase duas décadas!

Nas casas comerciais, os vendedores, para terem crédito, juravam pelo Sacramento Padre Barroso. Que impressão maravilhosa eles tinham deste sacerdote!

«Filhos do meu coração! Pobrezinhos!» — diria mais tarde quando alguém lhe lembrava estas coisas.

Não só no Congo mas também noutras paragens deixou rasto luminoso.

No Congo como simples missionário, e em Moçambique, Índia e Porto como Bispo, deu provas exuberantes do grande amor que devotava a Deus, à Igreja e à Pátria.

Em todos esses lugares ele foi o Apóstolo destemido do Padre de Virtude, o Missionário zeloso, o Bispo Santo, o Português com todas as letras, o Barcalense que honrou a sua terra.

O seu apostolado no Congo é inenarrável. Vencendo dificuldades sem conta, conseguiu o Padre Barroso estabelecer, em lugar da missão protestante inglesa, poderosa e rica, a missão católica portuguesa, sem recursos financeiros, mas sábiamente dirigida.

O Padre Barroso foi pregador, catequista, engenheiro, diplomata, arquitecto, meteorologista, agrónomo, botânico, músico, artífice e explorador.

De saúde robusta, era quase sempre o último a tombar com as frequentes febres. Por isso, era ele o médico que assistia desveladamente, aos missionários e indígenas quando a doença lhes batia à porta.

Trabalhador infatigável, conseguiu construir várias obras, capela e residência em madeira, hospital e escola, observatório meteorológico e granja para trabalhos agrícolas.

Um jornal do tempo apreciou-o, desta maneira: «É missionário que iguala os velhos missionários, verdadeiro apóstolo e verdadeiro português, que fez a Reivindicação paci-

(Continua na página 4)

# Amanhã é Domingo

Secção dirigida por P. ARTUR

Atenção: Na próxima sexta-feira é dia de Abstinência.

Pensamento:—«Foi sempre no Céu que o homem descobriu os sinais orientadores da sua vida na terra».

Dia 29 de Novembro — 1.º Dom. do Advento. Missa própria, sem Glória, Credo e Pref. da S.S. Trindade. Paramentos de cor roxa.

EVANGELHO  
(S. Lucas, XXI, 25-33)

Naquele tempo, Jesus disse aos seus discípulos: «Haverá sinais no Sol, na Lua e nas Estrelas; e, na Terra, será grande a angústia dos povos, por causa do bramido do mar.»

Os homens andarão aterrorizados, na expectativa do que sucederá ao Universo, pois as forças celestes serão abaladas! Então, aparecerá o Filho do Homem, vindo sobre a nuvem, com todo o esplendor do Seu poder e da Sua glória.

Quando isto começar a acontecer, endireitai-vos e levantai a fronte, pois aproxima-se a vossa libertação! E' deus-ítes uma comparação: «Reparai na figueira e nas outras árvo-»

## NOTAS DA SEMANA

1.º de Dezembro

(Continuação da pág. 1)

da nação, que ou é soberana e indiscutível ou não tem direito à existência. Homens providenciais, sacrificados, tanto mais decididos e duros quanto mais graves os momentos e capazes de um gesto apenas: firmes, aguentar, à antiga portuguesa! Abrasados de amor pátrio, que sobreleva interesses, prazeres e paixões pessoais, alheios, felizmente, a jogos e conveniências de estranhos, desprezando conluios mal intencionados e sinistros, estão convencidos da célebre afirmação: quem não se defende não tem razão para existir. A defesa é dos mais legítimos e naturais direitos do homem, das nações e da civilização. Quem não ousa é o mais miserável dos escravos. Pensar ou proceder contrariamente seria vergonhosa cobardia, feia e abominável traição. Graças a Deus, apesar do amolecimento de alguns, com atenuante, se o merecem, da degeneração materialista dos nossos dias, ainda somos uns milhares, uns milhões de portugueses, capazes de opor barreira decisiva e inabalável à manobra da finança internacional, que sonhou com a negociata, que nenhum de nós pode consentir, do Império, descoberto e ocupado há séculos pelo génio da raça lusitana, que não se deixa abater nem pela qualidade nem pelo número dos saltadores, que outro nome não tem quem inveja e promove o ataque ao que é nosso, dos portugueses, brancos, pretos, amarelos e mestiços.

Estas as considerações que me sugerem o 1.º de Dezembro.

Presentemente estamos na melhor colaboração e no melhor entendimento com a Espanha, vizinha e amiga. Não é a primeira vez que estamos juntos, levados por interesses e dificuldades comuns. Aliás estão superadas as barreiras, geográfica, étnica, religiosa e idiomática, que fizeram as nações. As comunicações tornaram o mundo pequeno, acabaram com o isolamento. Mesmo encerrados em nossa casa, temos cá dentro o mundo inteiro, trazido pela rádio e pela televisão. Tremenda babel de línguas, de gostos e contrastes. O homem agora é convidado à convivência. Bom será que os povos a aceitem de boa vontade. Todos teremos a lucrar, superadas as dificuldades de língua. Naturalmente que têm de manter-se os idiomas naturais de cada um. Ainda não estamos nem nunca estaremos em condições de uma só língua comum. Mas para fins culturais, digamos para nível universitário, devia adoptar-se, como a Igreja, uma língua universal, além da própria. A humanidade lucraria imenso com isso. Economizava tempo, esforço e faculdades, tornando a cultura mais acessível e mais fácil. A duração do estudo seria reduzida consideravelmente, o proveito muito maior e menores os encargos. Não será para já, mas isso dar-se-á um dia.

Mário da Gama

res: quando começam a dar rebentos, compreendeis que está próximo o Verão. De igual modo, quando virdes acontecer estas coisas, ficai sabendo que está próximo o Reino de Deus.

Em verdade vos digo: não passará esta geração sem que isto aconteça. O Céu e a Terra passarão; mas as minhas palavras não hão-de passar!»

REFLEXÃO

Ainda se conservam na nossa mente as palavras aterradoras que lemos no Evangelho do domingo passado, bem como as trágicas imagens de um mundo em chamas e de um firmamento desfeito.

Hoje, o Evangelho retorna ao mesmo assunto, não para nos oprimir de pavor, mas para nos elevar a uma grande esperança.

«Quando virdes acontecer estas coisas, os bons levantem a fronte, pois está próxima a Redenção.»

Jesus dirige-nos estas consoladoras palavras justamente no início do Advento, para nos preparar-mos para o Santo Natal — a primeira vinda de Jesus ao mundo. Se, para ela, nos prepararmos convenientemente, a segunda vinda não há-de ser para nós motivo de tristeza mas sim de efusiva alegria.

O mundo desmantelar-se-á mas nós, que não somos do mundo, vello-emos desfazer-se como se fora o desfazer duma prisão onde tanto padecemos e chorámos.

Ouvindo, um dia, falar do Juízo Universal, enquanto todos tremiam de pavor, Santa Catarina de Sena sorria feliz e contente. — «Porquê?» perguntaram-lhe. — «Porque Aquele que me virá julgar, é Esse Jesus a Quem tanto amo, por Quem sacrifiquei a minha juventude e toda a minha vida.»

Amemos também nós, nesta vida, Jesus Cristo, e o seu Juízo não nos infundirá pavor, mas consolação.

## Inauguração de três Casas do Povo

(Continuação da página 1)

João do Vale Vilas Boas, Presidente da Assembleia Geral da Casa do Povo; Delegado do Instituto Nacional de Trabalho, Dr. Guimarães Pestana, Eng.º Caldas de Almeida, Presidente da Corporação de Lavoura e Ministro das Corporações. Foi lido pelo Delegado do I. N. T. um louvor público aos grandes beneméritos, da freguesia, Sr. Carlos Faria e Ex.ª Esposa, Sr.ª D. Maria Amélia Carvalho Pacheco de Faria, sendo por isso o Sr. Carlos Faria condecorado pelo Senhor Ministro com a Medalha de Cobre de Serviços Distintos. Foram ofertadas recordações da freguesia ao Professor Gonçalves de Frença.

No final desta cerimónia o Ministro das Corporações dirigiu-se para Braga onde se realizou uma sessão de muita importância para o Distrito, seguindo-se um jantar de confraternização na Biblioteca Pública de Braga.

Agradecemos os convites enviados ao nosso jornal e as atenções que os Srs. Delegado e Sub-Delegado do Instituto Nacional de Trabalho tiveram para com o nosso Director.

O Senhor Ministro ofereceu a cada casa do Povo um aparelho de Rádio PHILIPS, por intermédio da Junta de Acção Social, da qual é Secretário Geral o Barcelense ilustre Sr. Dr. José Luis Nogueira de Brito.

## OBITUÁRIO

Por absoluta falta de espaço, fica vário original referente a esta secção por publicar, inclusive a notícia do falecimento da virtuosa Sr.ª D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca de Matos Graça, ocorrido na passada terça-feira.

As nossas desculpas.

## Liga dos Combatentes

Através da Comissão Central da Liga dos Combatentes, todas as suas filiais receberam um ofício em que se noticiava a concessão dum desconto de 50% nos tratamentos ministrados aos combatentes, sócios desta Instituição, no Estabelecimento Termal de Monção. Esta louvável iniciativa das Termas de Monção deveria ter a adesão de tantas outras Termas do país, mais propriamente, para o caso de Barcelos, das Termas do Elrogo.

No dia do armistício, a Direcção da Liga, em Barcelos, colocou um ramo de Flores no monumento aos Mortos da Grande Guerra, sito na avenida com o mesmo nome.

Os nossos aplausos à digníssima Direcção da Liga dos Combatentes.

## António Alves do Rego

É com muita satisfação que vimos felicitar o nosso ilustre Amigo e Colaborador deste Semanário, Sr. António Gomes do Rego, na passagem de mais um aniversário que se passará no próximo dia 3 de Dezembro.

«O Barcelense» congratula-se com o evento, desejando ao seu estimado Colaborador a continuação de boa saúde e um futuro próspero e longínquo.

## Pedido de Casamento

Foi pedida em casamento a Sr.ª D. Maria Joana Matos de Macedo Gayo, gentil filha da Sr.ª D. Ana Torres Matos de Macedo Gayo e do Sr. Joaquim Macedo Gayo, para o nosso amigo Sr. Carlos Moisés Gomes Machado, filho da Sr.ª D. Maria Teresa da Silva Pinto Machado e do Sr. Emilio Teixeira Machado. O enlace efectuar-se-á brevemente.

## Exoneração

Por ter pedido a exoneração do cargo que exercia há cerca de 17 anos, deixou o lugar de Carcereiro da Cadeia Civil desta comarca, conforme despacho publicado no Diário do Governo, II Série, de 19 do corrente, o Sr. Agostinho Azevedo Simões, indo residir para a sua propriedade na freguesia de Gamil, deste concelho.

## Celestino Coelho de Sousa Basto

Missa do 30.º Dia e Agradecimento

Sua Esposa, Filhos, Noras e Genro participam que no próximo sábado, 5 de Dezembro, pelas 11 horas na Igreja de Cedofeita do Porto e 8.30 horas no Templo do Senhor da Cruz de Barcelos, serão celebradas missas por seu eterno descanso, agradecendo a todos que se dignarem assistir a este piedoso acto, assim como àquelas pessoas que o acompanharam à sua última morada, ou que de qualquer forma se associaram ao seu pesar.

Ao mesmo tempo pedem desculpa de qualquer falta involuntariamente cometida.

Barcelos, 28 de Novembro de 1964.

# O Barcelense Desportivo

Columbofilia

A Sociedade Columbófila Barcelense reuniu mais uma vez na Pensão Bagoeira para distribuir os prémios da campanha finda, durante a qual alguns columbófilos puderam mostrar quanto valiam os seus pombos, tendo em vista a quantidade de taças que alguns receberam.

Presidiu ao jantar de confraternização o Vereador Municipal Sr. Virgínio Carvalho, que representava o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Barcelos. Era ladeado pelos Srs. Domingos Martins de Pinho, Manuel Augusto Martins Fernandes, Fernando Alves Gomes, António José de Sousa Costa, Carlos Martins de Pinho, António de Araújo Ferreira, Augusto Sousa, José Vasconcelos e Rogério Carvalho.

Aos brindes usaram da palavra os Srs. Virgínio Carvalho, António Sousa Costa, Armindo Matos, Florindo Martins, Augusto Sousa e António Pontes, tendo todos os oradores enaltecido a Columbofilia como desporto e meio de propagandear a cidade através de outras terras. O espírito de iniciativa dos primeiros columbófilos foi exaltado, sendo também pedida maior colaboração da Câmara Municipal para que a Sociedade Columbófila Barcelense possa dar maior amplitude às suas iniciativas desportivas.

Seguidamente o Sr. Representante da Edilidade Barcelense fez a entrega de dezenas de taças, medalhas e diplomas aos concorrentes que mais se distinguiram no torneio da época finda. Para a semana daremos a conhecer a classificação e distribuição de taças desse torneio.

«O Barcelense» agradece as gentilezas de que o seu Director foi alvo, bem como as palavras elogiosas que o ilustre Secretário da Direcção da Columbófila Barcelense lhe dirigiu e coloca as suas colunas ao dispor da Columbofilia Barcelense.

Futebol

Desde que o Vianense deixou a 2.ª Divisão não assistimos, no nosso campo, a um encontro de interesse. Duas terras, amigas, como aconteceu no último domingo. Sem menosprezar o valor do Vianense, acreditamos que a sua presença na prova regional valorizou, muitíssimo, a competição. Há muito tempo que não víamos, em desafios, a equipa de Viana do Castelo e confesamos que, mesmo perdendo por 4-0, nos deixou magnífica impressão. Os seus jogadores, onde impera a juventude, demonstraram excelente preparação, cuidadosa entre-ajuda e um espírito de equipa que merece um aceno de simpatia. A defesa — que nos disseram ser o seu ponto forte — foi culpada em dois dos golos barcelenses.

O Gil Vicente, sem fazer exibição de vulto, mereceu, incontestavelmente o triunfo, mas é de salientar

a brilhante actuação de Canário que esteve na base do resultado obtido pelos gilistas.

O Gil Vicente vai lançar o seu sorteio anual para que o clube possa fazer face aos encargos correspondentes à manutenção da sua secção de futebol. Não é demasiado o sacrificio que se pede aos Barcelenses tanto mais que a massa associativa do clube não ultrapassa duas centenas de sócios. E ninguém ignora os cuidados, a responsabilidade, os esforços que são necessários dispensar para que se possa apresentar, no campeonato, uma equipa de futebol.

O Gil Vicente vai, assim, recorrer, mais uma vez, ao bairro da gente da nossa terra; daqueles que estão sempre prontos a corresponder a todas as iniciativas que resultem de propaganda e de interesse para esta linda terra e, por isso, estamos certos que os dirigentes do clube barcelense não podem recuar fracasso na passagem dos bilhetes. A isso obriga o nosso brio de Barcelenses, a isso são obrigados todos aqueles que não fazem parte da massa associativa do clube e, assim, contribuem para que o Gil Vicente veja satisfeitas as aspirações dos seus dirigentes.

## Amadeu Pedras

No dia 25 teve a sua festa natalícia o nosso prezado Assinante, Sr. Amadeu Pedras, a quem cumprimentamos e felicitamos.

## Inspeção

Vindo propositadamente de Lisboa esteve nesta cidade durante uma semana o Sr. Dr. José Alves Pinto Baptista, em inspeção ordinária da Associação de Socorros Mútuos Barcelense-Fúnebre e Familiar, ordenada pelo Ministério das Corporações e Previdência Social.

Vê-se assim que esta Associação dedicada a auxílio familiar em caso de passamentos, é obra séria, que por isso merece o interesse e a cooperação dos Barcelenses, sempre dedicados ao bem comum.

## CÉSAR CARDOSO

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9  
Telefone 82447 BARCELOS

## Vende-se

Vende-se dois lotes de terreno na Avenida Dr. Sidónio Pais, Informa esta redacção.

## Manuel Rodrigues de Oliveira

AGRADECIMENTO

A Família deste venerando extinto vem por intermédio deste Jornal agradecer a todas as pessoas que apresentaram condolências, assistiram ao funeral, prestaram finanças, bem como a todos quantos assistiram às missas celebradas por alma do seu querido familiar.

Barcelinhos, 28 de Novembro de 1964.

A FAMÍLIA

## Por uma Juventude melhor

Noticiário Escutista

Comemorando o «Dia do Escuta», o Núcleo de Barcelos do C.N.E. promoveu diversas actividades no passado domingo, 8 de Novembro, nesta cidade e cercanias, tendo de manhã os escutas assistido à missa na Matriz, e em seguida realizaram um Grande Jogo Escutista, que pôs em movimento várias patrulhas de Exploradores.

A tarde, teve lugar na esplêndida mata da Quinta dos Morgados da Silva, na freguesia de S. Julião da Silva, deste concelho, um animado magusto, no qual tomaram parte os Grupos N.º 13 «Alcaides de Faria» desta cidade e 142 «Nossa Senhora Aparecida de Balugães», que confraternizaram em alegre e cordial camaradagem. O programa da tarde desdobinou-se ainda com vários jogos, canções, corridas e de estafetas e escaladas do monte que fica próximo daquela quinta.

Estiveram presentes, além dos Chefes das unidades acima mencionadas, os Rev.ºs Padres João Pereira Linhares, Chefe do Núcleo, Francisco Ribeiro, professor do Lar de S. José e muito devotado à causa escutista, Custódio Capela Braga, estimado Assistente dos Escutas de Balugães, e José Miranda Aviz de Brito, digníssimo pároco da Silva e antigo Assistente das unidades de Calendário-Famalicão.

Aos Rev.ºs Padres da Ordem do Espírito Santo, e ao digníssimo Padre Brito, os escutas agradecem as gentilezas com que os cumularam.

«Águia da Franqueira»

Compre até ao fim do ano um **FRIGORÍFICO PHILIPS** e poupará umas centenas de escudos!!!

Só até ao FIM DO ANO.

Das melhores marcas o maior sortido.

**DISCOS**

Dos melhores Conjuntos

Electro-Fones — Televisão

Rádios

**PHILIPS**

**A DE FIM DE ANO**

VISITE O

Agente oficial PHILIPS

Armando Faria Fernandes

Avenida Comb. da G. Guerra

Telefone 82602

BARCELOS

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 28-11-1964, no n.º 2793.

**Tribunal Judicial de Barcelos**  
(SECRETARIA)  
**ARREMATACÃO**  
2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que no dia 17 de Dezembro proximo pelas 10 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução de sentença com processo sumário promovida por Miguel Ferreira da Silva, casado, proprietário, da freguesia de Viatodos, desta comarca, contra António da Cunha Ferreira e mulher Leopoldina de Oliveira Bouças, proprietários, da freguesia das Carvalhas, também desta comarca, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor que se indica, os seguintes prédios penhorados áqueles executados: **primeiro** — Campo da Porta, de lavradio, com ramadas, sito no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz sob o artigo 450 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-23 sob o número 8 521 e que entra em praça pela quantia de 6 060\$00. **Segundo** — Casa torre e térrea e junto terreno de horta, sitos no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscritos na matriz sob os artigos 73 urbano e 455 rústico, e descritos na Conservatória do Registo Predial no livro B-51 sob o número 19 194, e que entra em praça pela quantia de 8 868\$00. **Terceiro** — Campo do Loureiro de Cima, Campo do Loureiro de Baixo e Loureirinho, de lavradio, no lugar de Vermoso, freguesia das Carvalhas, inscritos na matriz sob os artigos 36 e 37 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-59 como segunda gleba do prazo número 22 251, e que entra em praça pela quantia de 6 780\$00. **Quarto** — Campo do Rio, de lavradio, no lugar de Vermoso, freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz sob os artigos 38 e 39, e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-59, como terceira gleba do prazo número 22 251 e que entra em praça pela quantia de 3 630\$00. **Quinto** — Bouça do Pinheiro, de mato com pinheiros, no lugar de Vermoso, freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz sob o artigo 59, e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-59, como sexta gleba do prazo número 22 251 e que entra em praça pela quantia de 1 680\$00. **Sexto** — Campo do Olival, do Talho e Pavalinha, de lavradio, no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscritos na matriz sob os artigos 436 e 442 e descritos na Conservatória do Registo Predial no livro B-222 sob o número 87 779 e que entra em praça pela quantia de 9 240\$. **Sétimo** — Campo da Erva, de lavradio, no lugar da Costa, freguesia de Chorente, inscrito na matriz sob o artigo 584 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-227 sob o número 89 996 e que entra em praça pela quantia de 11 340\$00. **Oitavo** — Campo do Jardim, de lavradio e mato, no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz sob os artigos 463 e 468 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-228 sob o número 90 115 e que entra em praça pela quantia de 8 730\$. **Nono** — Campo da Erva Velha, de lavradio, no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz sob o artigo 459 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-228 sob o número 90 116, e que entra em praça pela quantia de 1 860\$00. **Décimo** — Leira Longa, de lavradio, no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscrito na matriz sob o artigo 440 e descrito na Conservatória do Registo Predial no livro B-228, sob o número 90 117 e que entra em praça pela quantia de 1 500\$00. **Décimo primeiro** — Bouça Grande, de mato, no lugar da Naia, freguesia das Carvalhas, inscrita na matriz sob o artigo 510 e descrita na Conservatória do Registo Predial no livro B-228 sob o número 90 118 e que entra em praça pela quantia de 4 770\$00.

## PAPAS e REJOADA

Todos os Domingos e Quintas-feiras  
**Restaurante «PÉROLA DA AVENIDA»**  
Telefone 82419

Se hesita na escolha da carreira, consulte

### F. Machado

ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

Rua Augusto Gil, 70, r/c Dt.

PORTO

**MERCEDES BENZ-180-D PP-14-10**

### Manuel Lopes Domingues

(TEIXEIRA GORDO)

Comunica aos prezados clientes que tem o seu carro legalizado para viajar por toda a Europa, colocando-se assim ao dispor das suas estimadas ordens.

TELEFONES: Praça 82488 — Residência 82580

## O MELHOR CAFÉ

É O DA

### Cafezeira de Barcelos

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de

### MERCEARIA FINA

### Precisa de reparar o seu Rádio ou o Televisor?

Armindo da Silva, na Av. Dr. Oliveira Salazar, 19, tem ao seu serviço, Pessoal Técnico, especializado nas Oficinas da importante casa de Lisboa — COREL, L. DA

### ARMINDO SILVA

RÁDIOS, TELEVISORES, GRAVADORES E TODO O MATERIAL ELECTRO-DOMÉSTICO

Av. Dr. Oliveira Salazar, 19

Telefone 82708

### Automóveis de aluguer sem condutor devidamente legalizados para o País e estrangeiro

Simca 1000 — Volkswagen e outras marcas

## NECO

Rua Costa Cabral, n.º 14 a 18 — PORTO  
Telefones — 42995 e 45459

### Marcenaria e Carpintaria

### Florindo Martins & Filhos

- ◆ Deseja os seus móveis executados com rapidez e perfeição?
- ◆ Pretende os seus trabalhos de construção civil no mais curto espaço de tempo?

Não os mande executar sem primeiro consultar ou pedir orçamentos a esta acreditada Firma.

Temos a certeza de que será mais um dos nossos já muitos clientes.

### PREÇOS CONVINDATIVOS

Lugar de Paço Velho

V. F. S. PEDRO

As despesas da praça e a sisa respectiva, ficam a cargo do arrematante, que no acto depositará dez por cento do preço da arrematação e as custas devidas pelas mesmas.

Barcelos, 19 de Novembro de 1964.

O Escrivão de Direito,  
Aires Augusto da Silva

Visto  
O Juiz de Direito,  
António da Costa e Sá

### CASA

Aluga-se uma casa na Rua de Santa Marta.

Falar na Rua Faria Barbosa, 6 — Direito, desta cidade.

### VENDE-SE

Em Gilmonde vende-se o Campo da Ribeira que confronta com o Rio Cávado.

Informações no Caseiro da Quinta do Cruzeiro, na mesma freguesia.

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 28-11-1964, no n.º 2793.

**Tribunal Judicial de Barcelos**  
(SECRETARIA)  
**Éditos de 20 dias**  
2.ª Publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca e primeira secção, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos de Joaquim do Vale Rodrigues e esposa Justina Pires Fernandes, residente no Rio de Janeiro-Brasil, Ilídio do Vale Rodrigues, ausente em parte incerta de Angola e mulher Maria Pereira do Vale, residente em Moreira da Maia-Porto, Adélio do Vale Rodrigues e mulher Isaura Maria do Vale Enes, residentes em Perelhal, Maria do Vale Rodrigues e marido Manuel José Pereira da Silva, residentes nesta cidade, e Beatriz do Vale Rodrigues e marido Manuel Joaquim Pereira Vilaça, residentes em S. Martinho de Bougado-Santo Tirso, para no prazo de dez dias, posterior áquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na acção especial de arbitramento para divisão de coisa comum, que aquele Joaquim do Vale Rodrigues e mulher, movem contra os restantes, desde que gozem de garantia real sobre o prédio referido na mesma acção. Para constar se passou o presente edital que será afixado á porta do tribunal desta comarca.

Barcelos, 12 de Novembro de 1964.

O Escrivão de Direito da 1.ª Secção,  
Aires Augusto da Silva

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
António da Costa e Sá

Anúncio publicado em «O Barcelense», em 28-10-1964, no n.º 2793.

**Tribunal Judicial de Barcelos**  
(SECRETARIA)  
**Éditos de 30 dias**  
1.ª Publicação

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial correm éditos de vinte dias, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado António Miranda Machado, solteiro, maior, proprietário, residente em Buenos Aires-Argentina, nos autos de execução de sentença sumária que lhe move o exequente Joaquim do Vale Lima, viúvo, proprietário, de Vila Cova, desta comarca, para no prazo de dez dias, posterior áquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real.

Barcelos, 14 de Novembro de 1964.

O Escrivão de Direito,  
Joaquim Pinto Coelho

Verifiquei.

O Juiz de Direito,  
António da Costa e Sá

O Advogado  
Dr. João Machado

### Vende-se

Na QUINTA DO OLIVAL vendem-se três lotes de terreno, um a confrontar com a estrada nacional de Viana e dois junto ao posto da Sacor. Informa:

José António Pereira — S. João de Vila Boa.

### Pinheiros

Vendem-se 57 pinheiros na Quinta da Costa — Midões.

Acceptam-se propostas na Quinta da Torre até às 15 horas do dia 29 do corrente.

Ver condições em qualquer destas Quintas.

CAMISAS CUECAS  
CAMISETAS PIJAMAS

## Confecções «Barcélia»

Telefone 82784

Rua D. Diogo Pinheiro, 43  
Campo Camilo Castelo Branco

BARCELOS

(PORTUGAL)

## Motores a petróleo italianos LOMBARDINI

de 4-7,5 e 9 HP

Os mais económicos e resistentes que andam no mercado

Não vos esqueçais de comprar um motor

## LOMBARDINI

Agentes exclusivos a norte do Rio Tejo:

### CORRÊA & CARDOSO

Telefone 82442

BARCELOS

### Camião

Bedford, com carga até 6 mil quilos, em bom estado, vende-se.

Para informações: D. Maria Gonçalves Sousa, no lugar de Outeiro de Baixo, da freguesia de Alheira ou o Sr. António da Silva — «Adega Económica» — Estação — Barcelos.

### Marçano

Habilitado para mercearia e vinhos e miudezas, com 5 anos de prática, deseja emprego, rapaz com 18 anos.

Informa esta Redacção.

### ALTO-FALANTES

### CASA SOUCASAUX

Telefone 82345

Instalações Eléctricas em todos os géneros

E Grupos Electro-Bombas  
BARCELOS

### Arrenda-se

Arrenda-se um andar na freguesia de S. Martinho, Lugar de Igreja. Informa esta Redacção.

# ADULTERAÇÃO E APREENSÃO DE PRODUTOS À DISTÂNCIA...

(Continuação da pág. 1)

(Continuação da pág. 1)

dido se baseiam em informações fornecidas pela casa Campelo. Outra conclusão não pode tirar quem ler as notícias em causa.

**Vejam o que diz Rebelo Mesquita e quem faz «afirmações e negações».**

O armazenista já está ilibado de culpas. O processo está na fase de instrução e o Sr. Campelo será enviado a tribunal, para efeitos de julgamento, com o Sr. Parente. Pois no seu n.º de 7-XI-64, Rebelo Mesquita dizia que o armazenista estava ilibado de culpas. Como pode assim deturpar-se a verdade?

O Sr. Parente vendeu 10 ou 11 pipas. O Sr. Campelo tem cerca de 60 adulteradas.

No n.º de 7-XI-64 dizia Rebelo Mesquita que as 11 pipas foram para o armazém do Sr. Campelo e ali lotadas em 3 cubas. No n.º de 14-XI-64 o mesmo Rebelo Mesquita diz que o vinho do Parente foi lançado numa cuba que já tinha vinho e mais tarde trasfegado para 2 mais pequenas e o resto para atesto duma terceira. Foi, portanto, não um lote, mas um caso de armazenamento seguido de trasfega.

Não há mais vinho adulterado no armazém.

No armazém não foi encontrado mais vinho adulterado. Como explicar, pois que os cascos que conduziram o vinho do Sr. Parente, se é que setava adulterado, não transmitiram o mal a outro líquido que conduziu para o armazém?

O corante foi adicionado depois de fornecida a amostra!

Diz Rebelo Mesquita que a amostra fornecida pelo Sr. Parente ao Sr. Campelo «deveria ter sido analisada» e «se o foi» não revelou corante. «O corante foi deitado depois de fornecida a amostra», afirma Rebelo Mesquita. Vejam como este homem está a comprometer o Sr. Campelo: se o prego de venda do vinho ia ser ajustado, única e exclusivamente pela qualidade que a amostra revelasse, que interesse tinha o pobre homem em adicionar o corante depois de fornecida a amostra? Além disso Rebelo Mesquita no seu n.º de 14-XI-64 dizia: era «um sistema seguido pelo Parente, deitar corante no vinho para lhe dar cor e aspecto vendável». Então para lhe dar «cor e aspecto vendável» fornece a amostra e depois deita-lhe o corante?!

O corante foi adicionado ao mosto em Março.

Não sabemos para que perde tempo um jornalista com 40 anos de prática com considerações que a ninguém interessa. O corante foi adquirido em Março de 1964 e certamente que para o adicionar ao mosto, o que só o poderia fazer na época própria, no ano de 1964, como podia fazer em 1970 ou 2000, mas nunca no ano de 1963! Esse corante adquirido em Março não podia servir ao Sr. Parente para adulterar o vinho já vendido em Janeiro. Se há videiras que dão vinho em Março ou durante todo o ano, as do Sr. Parente dão uma vez na época própria e daquele «excellent».

Chantagem, Crime perpetrado contra o Sr. Campelo pelos seus inimigos.

Mas esses crimes nunca poderiam ter efeitos retroactivos, pois o vinho tinha sido vendido em Janeiro, altura em que entrou, também, em armazém.

Fala de crime perpetrado contra o Sr. Campelo pelos seus inimigos, no mês de Março do ano corrente! Admite também, que tenha havido chantagem! Por isso, não será descabido recorrer à Polícia Judiciária para esclarecer o crime e a chantagem de que Rebelo Mesquita fala.

Para a obra ficar completa só falta a Rebelo Mesquita declarar que a pessoa visada foi adulterar o vinho nas próprias cubas; Mas ajudé o Sr. Parente a identificar a pessoa que o aconselhou a adicionar o corante ao vinho, porque isso era importante e de muito interesse.

Sabemos que as guias de trânsito para o vinho adquirido ao Sr. Parente foram tiradas no Grémio da Lavoura de Viana do Castelo pelos empregados do Sr. Campelo, com destino a Gondomar e não a Barcelos. Sendo assim como se justifica que o vinho do Sr. Parente esteja em Barcelos? Note-se que seguindo de Viana para Gondomar, o vinho nem por Moure passava, mas sim por Esposende que é melhor estrada e o percurso mais curto. Mas agora tudo é possível.

## II PARTE

Vem agora o caso dos insultos, difamações e calúnias, arma que lança mão esse homem que diz ser jornalista de profissão, com 40 anos de prática. Chama-nos covarde, por ele próprio nos ter obrigado a enviá-lo ao tribunal, em virtude de uma prosa vergonha. Fala de polémicas e pleitos jornalísticos, mas não devia esquecer que em circunstância alguma é necessário e permitido o recurso à calúnia ou à difamação. Desejaria certamente que lhe fosse dispensado o mesmo tratamento, parece até que nisso não faria reparo, mas note que tal conduta nos está vedada por uma questão de princípios, pois sempre respeitamos a honra e a dignidade alheias e ainda porque não desejamos infringir as leis. Pensará que se o Sr. Campelo o pudesse fazer com êxito, não nos teria já enviado a Tribunal?

As polémicas, discussões de causas ou os pleitos jornalísticos sustentam-se com factos, com argumentos válidos, que cada um procura valorizar quanto possível, mas é, sem dúvida, um sinal de fraqueza o recurso ao insulto, à calúnia ou à difamação. Evidentemente que devemos ser tolerantes, mas tudo tem os seus limites. Creia que agimos, como adiante verá, de forma a procurar evitar o recurso aos tribunais, mas frente à sua conduta, o caminho não podia ser outro. Diga se fomos incorrectos para alguém e em que deturpamos a veracidade dos factos. Veja se lançamos mão dessas armas que não dignificam ninguém. Diz que a pena na mão dos pseudo jornalistas é como a arma na mão da criança. Pois nós dizemos que a pena na mão de certas pessoas é como o punhal na mão do criminoso. Manejam-na de modo a ir parar ao Tribunal e em condições tais que são condenados. Repare que quando jornalista em embrião soube defender-se, nunca sendo condenado ou processado, tal como nós ou a pessoa que deseja visar e que escreve há muito tempo, sendo alguns dos seus artigos transcrito em vários jornais e no órgão da Federação Portuguesa dos Produtores de Trigo. Agora que julga ter atingido a maturidade, só nos três últimos anos pode contar uma condenação e cinco ou seis processos, isto já para não falar num outro em que está envolvido o seu filho. Mas porque acontecerá ter o Rebelo Mesquita tantos processos em tão pouco tempo?

Lança-nos a absolvição — não é nosso o que escrevemos. E arranjamos um para-raios por onde quer que se escoe tanto veneno. Muito obrigadinho portanto, pela gentileza...

Vejam mais alguma coisa de que é capaz Rebelo Mesquita.

Falando do nosso saudoso Director, diz que o nosso Pai esteve preso por motivos políticos. Não sabemos quem o informou de tal dislate que o levou à prática duma calúnia. O certo é que Rebelo Mesquita diz que é pior ser um preso político do que caluniador. Um ideal é para se seguir, não deslustra; um caluniador é exactamente para ser enviado a Tribunal, é baixo. As duas coisas são tão distintas como a água de que muitas vezes é feito o vinho. Não nos venha dizer que o vinho é em percentagem mais água do que outra coisa. Disso temos nós conhecimento, através daquela formação universitária que Rebelo Mesquita faz eco.

Voltemos ao assunto. O nosso Director morreu com 76 anos e nunca na sua vida esteve preso por motivos políticos ou outros. Oxalá que Rebelo Mesquita, quando chegar a essa idade, se chegar, possa dizer a mesma coisa. Todavia queremos dizer-lhe que Rogério Calás não era seu correligionário porque a sua política era bem diferente da de Rebelo Mesquita. Na sua ânsia de caluniar nem os mortos poupa. Pobre jornalismo!

Mas será por motivos políticos que Rebelo Mesquita anda em constantes questões com uma alta figura do clero, para com o qual usou de métodos muito semelhantes aos de agora? E no respeitante ao Hospital e seu médicos, também é uma questão política?

Quanto às difamações e calúnias que não nos dizem respeito, queremos elucidá-lo de algumas coisas, já que outras, a esta hora, está, talvez, suficientemente esclarecido.

Dr. Brochado Pedras — A causa da sua morte era até há pouco tempo segredo de alguns amigos do malfadado médico, mas perante tão falsas e graves afirmações de Rebelo Mesquita esses amigos, indignados, quebraram o segredo e hoje, por sua causa, é do conhecimento do público. Se tem algum interesse em conhecer pormenores, vá ter com os dois ami-

gos do saudoso clínico que o transportaram do Porto as 2 horas da madrugada para uma casa de saúde, de Braga, onde faleceu. É totalmente destituída de qualquer fundamento a história da meia foina de papel selado, assinada em branco, caçada ao médico. Rebelo Mesquita houve histórias, mas não soube que o visado é médico dos filhos do seu colega, e que este, quando desfeitas histórias semelhantes, que não passaram de intrigas, fazialhe as melhores referências.

Voltemos, contudo, a dizer-lhe: respeite a memória dos mortos e não deturpe os factos.

Informe-se também a quem pertence esse «espada» e verá ao que fica reduzida a sua calúnia de que graves prejuízos podem resultar, mas isto não lhe interessa muito e pode ser que, quando ouvir ler a sentença, diga o seu «Ai Jesus». Procure saber se o «mistofélico cunhado» é um anormal ou se procuraram considerá-lo como tal. Saberá que se encontra interdito e também, junto de quem procura protecção. Tentou pensar nos prejuízos que pode provocar num lar, onde reina a paz e a melhor harmonia, com as suas acusações infundadas? Obtenha as suas informações junto de pessoas idóneas, dessas que amanhã o posam defender quando chegar o dia de fazer a prova do que por ser falso não poderá provar. Mas é preciso ser maldoso para afirmar, como fez, que de algum modo lhe cabem responsabilidades na morte dessa senhora doente que consultou vários médicos da especialidade, que esteve várias vezes internada para efeitos de tratamento. Se quizer, terá ocasião de ouvir algum dos médicos que a trataram e não se esqueça que ela não vivia com a sua vítima, nem tão pouco esteve em clausura.

O senhor é um individuo extremamente perigoso deturpando voluntariamente os factos: sabemos que ninguém pediu ao Industrial de Barcelos, ao irmão de Rebelo Mesquita ao médico de Famalicão para que não se interessasse pelo caso do vinho adulterado, apreendido ao Sr. Campelo. O que se passou é bem diferente.

Quando Rebelo Mesquita procurou alguém em Barcelos invocou o seu parentesco com o Industrial. Assim aquele perguntou do que era capaz o primo Rebelo, uma vez que pessoa, dentro dos segredos da «casa» o informou dessa érie de mentiras que estavam a ser forjadas para vir a público. O que esse digno industrial disse, à pessoa em causa, de si, não o transcrevemos, mais pelo respeito que esse enhor nos merece do que prontamente por si. Nada lhe foi pedido quanto a este caso dos vinhos. É também absolutamente falso que o médico de Famalicão lhe tenha feito qualquer pedido relativo a este caso. Vários clínicos dessa Vila tomaram conhecimento de que Rebelo Mesquita iria ser processado e de entre eles, como averiguamos, houve um, que é seu médico, o avisou. É isto o que este clínico dirá onde for chamado. Quanto ao seu irmão, ninguém lhe pediu, absolutamente nada, apenas se avisou, por sugestão do tal industrial, uma vez que estava convencido de que ele era o proprietário do jornal e nessa qualidade seria incomodado. Aqui está a Verdade.

Da sua intervenção no caso dos vinhos, ninguém falou, mas se quer vender o peixe caro ao Sr. Campelo, faça lá o seu negócio, não o estorvamos. Quanto ao nosso jornal nada nos pediram mas a um nosso colaborador, há uns tempos, um desses muitos negociantes de vinhos prometeu, por intermédio doutra pessoa, que lhe pagaria o vinho mais caro se estivesse calado. Nós não temos vinho para vender, nem a cabeça está sujeita a preço. Em local e ocasião oportuna o intermediário dirá quem foi o negociante que fez essa generosa oferta. Muita coisa se esclarecerá se for preciso.

E para terminar: aceitamos a sugestão de Rebelo Mesquita para visitar a adega de Moure, desde que recebamos convite de quem de direito. Você visitou-a num sábado, mas nós desejaríamos um outro dia, pois bem sabemos que não podemos roubar tempo ao Sr. Campelo no dia de pagar aos seus jornaleiros.

Rebelo Mesquita, dizia-nos alguém, pode constituir, tal como está a agir, um perigo social grave. Vejamos porquê:

— Dá uma notícia infundada em que se acusam os médicos do Hospital de Famalicão de criminosos — queimaram uma criança na estufa, provocando-lhe a morte.

— Vem para público com a notícia de que ao Hospital daquela Vila recorreu um homem portador dum

perigo social grave? Vejamos porquê: fica dos direitos históricos de dominação do antigo reino do Congo, antes que a diplomacia no-los tivesse reconhecido, e, sob o influxo da sua autoridade como missionário, o nome português tornou-se naquela Região o símbolo prestigioso de um domínio que se justifica e se sustenta».

E no Moçambique querido e na Índia saudosa? Vasta a sua actividade, intenso o seu amor pelas almas. Exposto a perigos de toda a natureza e a ameaças de toda a espécie, D. António Barroso percorreu, em visita pastoral, essas imensas regiões. A sua bondade e abnegação, porém, conquistaram todos os corações.

Ao ser nomeado em 1899 para a mitra portuense, o Porto rejubilou. «Este Bispo sabe bem o que é sofrer e, por isso, vão ter muita sorte com ele os desgraçados» — eram estas, entre outras semelhantes as palavras que as pessoas diziam à chegada do novo Prelado.

E tiveram-na. Todos tiveram sorte. Melhorou muitíssimo os Seminários e instituiu e protegeu, carinhosamente, obras de grande eficácia religiosa e social.

«Podeis crer, filhos caríssimos, que o Paço do Vosso Bispo há-de ser o refúgio dos vossos males. E permita Deus que para todos os males nós possamos dispor de remédio e lenitivos, como para todos procuraremos ter consolações de pai». — São palavras do novo Bispo do Porto na Pastoral de Saudação.

Assim prometeu, assim cumpriu. Enxugou tantas lágrimas, saciou famintos sem conta e foi para muitos a esperança derradeira. O seu coração compassivo condoía-se em extremo, dos infelizes, dos desgraçados de qualquer espécie e pobres, e, por isso, dava-lhes conselhos salutares, concertava casais e mal-avindos, pedia colocações e distribuía esmolas. Até o lindo cordão que a extrema-mãe lhe oferecera com destino à Cruz Peitoral teve a sorte de ir para os indigentes. «Um dadivoso capitalista desta cidade (Porto) — conta o Rev.º C. Couceiro — fez-lhe o donativo avultado dum conto de réis, decorridos alguns dias, já o último real se tinha escoado pelas mãos dos indigentes e infelizes, a ponto de o benfeitor preferir esta frase incisiva: — O Sr. D. António precisava dum tutor... Também é demais!»

Para todos, enfim, D. António Barroso foi o Bispo amável, ternamente misericordioso e bom.

Ao fazer este mês cento e dez anos que em terras do nosso concelho nasceu D. António José de Sousa Barroso aqui te envio, estimado leitor, estes pobres escritos sobre um Homem rico de virtudes, nimbado de nobres sentimentos, verdadeiro modelo a imitar.

## Aziúmes dum homem de mau humor

(Continuação da página 1)

Brasil e para a África, onde enriqueceram, não ao cabo de poucos anos, mas ao fim de longos anos de estréna labuta. Daí, o seu pior aspecto: o de vencer os beneficiados de que é sólida, dura sempre e os dispensa de trabalhar.

Forma-se, pois, uma classe nova, rica, inactiva, ociosa, feminina e parasitária — o que é mau.

Esta classe de novo ricos deixa de trabalhar, não porque não haja trabalho, mas porque os chefes de família incitam as mulheres a não trabalhar. Isto é, incitam-nas a uma greve, mediante uma conjura prévia, greve contra a classe social que lhe dava o pão antes de emigrarem, greve que afectará, gravemente, a economia nacional.

É um indicio da falta de coesão social e, mais uma vez se verifica a exactidão do provérbio o dinheiro desmascara as pessoas, mostrando que, afinal de contas, os emigrantes alentejanos em causa sofrem dum complexo de inferioridade, que supõem poder suprir com alguns contos de reis e a ociosidade parasitária.

Há, segundo se depreende da carta referida em A VOZ, uma intenção concertada e malévola, em que o egoísmo e a inveja duns campônios alentejanos se manifestam, procurando impor-se, não por uma lição de dignidade mas de estupidez.

E quando penso nestes pobres pequenos lavradores minhotos, tão activos, tão extremamente laborioso; e nas suas mulheres, tão dinâmicas

«utilismo» que os médicos não foram capazes de diagnosticar, quando se tratava dum caso bem diferente.

— Pôs em dúvida — e só Rebelo Mesquita — a dignidade duma prestigiosa figura do Clero, sacerdote digno e exemplar.

— Veio a público com uma notícia, dizendo que está ilibado de culpas um homem que tem a correr, em fase de instrução, um processo pelo qual terá de ser julgado. Vejam que conceito podem ficar a fazer da justiça.

Aqui fica o aviso para quem de direito muito especialmente para as Autoridades de Famalicão: Rebelo Mesquita não estará a constituir um perigo social grave?

e aguçosas, vendendo ovos e galinhas nas feiras, cafés, bolos e tramoços nas romarias, ou costurando em casa alheia, na ânsia de amanharem uns patacos numa poupança que pode não ser muito honesta, mas de boa-vontade, privação e sacrifício, quando penso nestas activas mulheres minhotas, que não recuam perante o trabalho e que, enquanto o homem ganha o seu salário, também trabalham para ajudar a vida do casal — pergunto-me a mim próprio se aquela alentejana gente tem direito ao pão já que não trabalha nem produz!

Bem sei que, neste Minho, de tradições de trabalho, tão honrosas e dignas, há, já, mulheres de perna direita, que deixam de trabalhar, porque os cheques que os maridos lhes remetem de França, lhes permitem viver vida ociosa, vida de rico parasitário, inactivo e inútil.

E que esse costume, e outros mais, nomeadamente a filúcia arrogante que o dinheiro dá aos enriquecidos subitamente, se manifesta nos seus filhos, que não trabalhando, apenas estudando, não passam de vadios.

São estas as repercussões nocivas da nossa actual emigração, tão diferente daquela antiga emigração de brasileiros e africanistas, em que havia uma autêntica promoção social, uma sólida corrente ascendente de metabolismo social.

Espero, no entanto, que o bom-senso triunfe e as novas-ricas e parasitas, se convençam que trabalhar não desonra e voltem ao trabalho que sabem fazer, à necessária labuta agrícola, antes que seja tarde, que as vacas magras sucedam às vacas gordas de hoje, e que as classes que pretendem ferir — os antigos patrões proprietários — e as que são realmente atingidas — as classes médias de ordenado limitado e cada vez mais empobrecidas — reajam, retribuindo-lhes o golpe.

Que, se eu fosse ladrão, havia de verificar como está acatelado e seguro nas mãos das mulheres o dinheiro que os maridos lhes mandam de França...

Falcão Machado

# O Bolo Rei DA PASTELARIA A RANTES

Tem sido todos os anos considerado o melhor.